

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
-----------------------	---

Introdução	13
------------------	----

Primeira parte: cosmovisão

1 A importância das cosmovisões	17
2 O homem na caixa.....	21
3 A nova espiritualidade	27

Segunda parte: autonomia, confessionalidade e liberdade

4 Liberdade de consciência e de expressão.....	37
5 Confessionalidade e liberdade acadêmica	45
6 Bíblias na universidade?	51

Terceira parte: verdade e pluralidade

7 Um apelo em favor da verdade.....	57
8 O abandono da verdade	63
9 Verdade e pluralidade.....	67
10 Fundamentos	75

Quarta parte: cristianismo, ciência e pesquisa

11 Ciência e religião: modelos de interação	83
12 Cristianismo e pesquisa científica	87
13 Para que entender o mundo?.....	93
14 Uma visão cristã crítica da tecnologia	99

Quinta parte: cristianismo e sociedade

15 Os cristãos e a cultura	109
16 Universidade, educação e corrupção.....	113

Sexta parte: Deus e ateísmo

17 O desafio da academia para os jovens cristãos.....	121
18 O mundo faz sentido?.....	127
19 A questão fundamental.....	131

Sétima parte: ética

20 Os valores da ética	137
21 A contribuição da universidade para a ética na política ..	141
22 A questão das drogas na universidade	149
23 Sexo na universidade.....	153
24 Universidade e ecologia	157

Oitava parte: responsabilidade social

25 Cristianismo, extensão universitária e responsabilidade social	167
26 Sal da terra e luz do mundo	171

<i>Epílogo</i>	177
----------------------	-----

<i>Bibliografia</i>	179
---------------------------	-----

PREFÁCIO

Se há uma característica predominante em textos, livros e prédicas do dr. Augustus Nicodemus, é sua contundente lógica de exposição, construída em uma moldura de fácil assimilação e sem abrir mão do transcendente.

Suas exposições são entrelaçadas com naturalidade à firme âncora metafísica do Deus soberano do universo revelado nas Escrituras Sagradas, o Deus que se comunica em Cristo com a humanidade, participando dela e, pelo Espírito Santo, aplicando-lhe suas verdades. Seguindo por esse caminho, Nicodemus tem contribuído com a igreja por meio de comentários bíblicos e livros teológicos e didáticos. Além disso, com extrema fluidez e facilidade, aborda também os mais diversos temas da atualidade, como é o caso de *Cristianismo na universidade*.

Este não é um livro apenas para universitários, ainda que, a meu ver, eles serão os primeiros a tirar proveito destas páginas, nas quais Nicodemus examina em detalhes o relacionamento desses templos do ensino superior com as diversas facetas da sociedade. A fim de demolir muitas das sandices contemporâneas, ele começa discorrendo sobre cosmovisões para então derrubar os mitos da suposta objetividade de construtos sem fundamentos e revelar, assim, os pensamentos amorfos que povoam a academia e deságuam em uma sociedade que perdeu o senso comum.

Para Nicodemus, o conceito de verdade é por demais precioso para ser maltratado e destruído pela mentalidade pós-moderna. Por isso, o autor não mede palavras para expor as incongruências

e contradições do “saber” (1Tm 6.20). Por exemplo, na p. 78 ele diz:

Pós-modernos escrevem textos para demonstrar que textos não têm sentido algum, ou porque se desconstroem ou porque têm tantos sentidos que acabam não tendo nenhum. Há, portanto, uma inconsistência basilar nessa mentalidade pós-moderna acadêmica, uma vez que seus adeptos precisam do fundamento da hermenêutica (que ensina que o texto quer dizer o que o seu autor quis dizer) para poder provar o contrário (isto é, que o texto não quer dizer o que o seu autor quis dizer).

E dessa forma Nicodemus vai adentrando, área por área, os conceitos tratados nas universidades, os quais, quando não abordados adequadamente, transtornam a mente dos jovens em formação e terminam colorindo todo o pensamento da sociedade. Examinando o suposto conflito milenar entre ciência e religião, desnudando o ateísmo, esclarecendo que uma ética sem princípios e valores eternos transforma-se em hedonismo e perversão, e conclamando a uma vida responsável — dos jovens e de todos nós —, na qual haja amor e verdadeira responsabilidade social para que sejamos luzeiros em um mundo que jaz em trevas, o autor emite o chamado por uma transformação de vidas pelo poder de Deus, as quais influenciarão a sociedade em vez de serem cooptadas por ela.

Jonathan Edwards, famoso intelectual, pregador e teólogo, em um sermão proferido em 1734,¹ proferiu as seguintes palavras

¹Disponível em: <http://www.apuritansmind.com/puritan-favorites/jonathan-edwards/sermons/the-preciousness-of-time-and-the-importance-of-redeeming-it/>, acesso em: 27 mai. 2019.

PREFÁCIO

a jovens que enxergavam no ensino superior a chance de avançar em suas carreiras:

... um grande número desperdiça o tempo e a vida tentando “ganhar o mundo”, progredir na carreira, avançar na vida, angariar mais e mais bens e coisas materiais, mas se esquece das questões eternas e da nossa própria eternidade, negligenciando, assim, as coisas de Deus, nossa vida espiritual e nossa necessidade de salvação do pecado que nos rodeia e está em nós, a qual só pode ser encontrada em Cristo Jesus.

A preocupação do dr. Augustus Nicodemus, não somente neste livro, mas em tudo o que tem abraçado como missão de vida, é que este chamado à lucidez encontre abrigo na mente e no coração de seus leitores e ouvintes. Ele reconhece a profunda influência e peso que a universidade exerce na vida das pessoas, mesmo as não envolvidas formalmente no âmbito acadêmico. Daí seu esmero e cuidado para firmar convicções, esclarecer dúvidas, traçar o esboço da caminhada cristã e enfatizar o esforço por guardar o coração, “porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4.23, A21).

Sinto-me muito honrado por ter sido convidado a prefaciar este livro de tão grande utilidade e por desfrutar da amizade deste servo de Deus.

SOLANO PORTELA

(B.A., M. Div., D.H.L.),

diretor de operações da Educação Básica do Mackenzie,
presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil,
autor de várias obras e conferencista

INTRODUÇÃO

Em 1977, quando me tornei cristão, na cidade de Recife, em Pernambuco, um único desejo dominava minha mente e meu coração: eu queria ser pregador do evangelho e falar de Cristo nos lugares mais longínquos e inóspitos — apesar de viver em um contexto acadêmico, já ter cursado Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Pernambuco e de estar terminando Desenho Industrial na mesma instituição. Fui pregar para pescadores da praia de Maria Farinha; depois, para plantadores de cana no interior de Pernambuco e, por fim, para viciados em drogas na cidade de Olinda. Nunca imaginei que um dia retornaria à universidade, ao ambiente acadêmico, no qual Deus me alcançou e de onde me tirou para me transformar em um pregador. No entanto, depois de me graduar bacharel em teologia e de cursar mestrado e doutorado no exterior, vim servir na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, primeiro como membro do Conselho de Curadores e, mais tarde, em outubro de 2003, como o décimo chanceler da universidade.

Uma parte primordial das funções do chanceler do Mackenzie é conduzir as práticas devocionais nos eventos da universidade e as homilias nas reuniões dos Conselhos Superiores. Além disso, ele sempre é convidado para proferir palestras pontuais em determinadas ocasiões. Uma vez que o chanceler é o responsável pela confessionalidade da universidade, esses devocionais, pronunciamentos e palestras sempre procuram integrar os mais diversos assuntos com a cosmovisão cristã.

O livro que o leitor tem em mãos é uma compilação dessas palestras que proferi nas mais diferentes ocasiões na

universidade, ao longo dos anos à frente da chancelaria. Meu objetivo em reuni-las aqui é oferecer uma obra de fácil leitura e que mostre como se pode experimentar, na prática, a integração da fé cristã à academia. É evidente que essas palestras só puderam ser proferidas em uma universidade de ponta e conceituada como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, por causa de seu caráter confessional e da abertura que existe nela para que todos os assuntos, temas e conteúdos que fazem parte da moderna academia sejam analisados à luz da visão cristã de mundo.

Assim, o leitor encontrará aqui referências à ciência, à tecnologia, ao meio ambiente, à responsabilidade social, à pesquisa, à política, à sociedade e à ética, todas feitas da perspectiva da fé cristã reformada, ideologia que caracteriza a confessionalidade da instituição em questão.

Pouca coisa aqui é original. Aprendi muito, durante todo esse tempo, com autores cristãos nacionais e internacionais que trilharam antes de mim o caminho da confessionalidade e da interação do cristianismo com a academia. Procurei reconhecê-los, quando oportuno. O leitor também haverá de desculpar o caráter pouco acadêmico desta obra, levando em consideração que se trata de uma compilação de devocionais, palestras e pronunciamentos feitos em diversas ocasiões, sem que, na época em que foram levados a público, existisse a intenção de que se transformassem em capítulos de um livro.

Meu desejo é que, por meio desta publicação, professores e alunos cristãos encontrem alento e encorajamento para continuarem a ser sal e luz no ambiente universitário.

São Paulo, junho de 2019.

PRIMEIRA PARTE

COSMOVISÃO

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DAS COSMOVISÕES

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração,
porque dele procedem as fontes da vida.

Provérbios 4.23

Uma das lições mais importantes que aprendi em meus estudos para o doutorado em interpretação bíblica, e que teve reflexos para minha compreensão da vida como um todo, foi que não existe leitura de texto absolutamente neutra e objetiva. Para chegar a essa visão, fui ajudado por Derrida, Foucault, Gadamer, Ricoeur e outros profetas e precursores das chamadas novas hermenêuticas.

Essa lição vale para a leitura tanto de textos quanto da realidade. Todos nós enxergamos a vida através de lentes que são formadas por nossas experiências, nossos preconceitos, pressupostos e, acima de tudo, por nossas crenças.

Muitos autores contribuíram para derrubar o mito da neutralidade defendido pelo Iluminismo, mito que se tornou padrão na academia. Entre eles, menciono Thomas Kuhn, historiador da ciência cujo livro *A estrutura das revoluções científicas*¹

^{15.} ed. (São Paulo: Perspectiva, 1998). Cf., p. 22-3, 164 e 206.

representa um marco nessa disciplina. O argumento de Kuhn, em linhas gerais, é que, ao contrário do que postulava o positivismo científico, os cientistas não são meras máquinas de análise e registro de informações — são pessoas de carne e osso, com sentimentos, emoções e intuições. Eles não registram passivamente suas observações, mas projetam ativamente suas crenças. Suas experiências pessoais servem para formar paradigmas, que são estruturas dominantes em torno das quais se organizam os experimentos que eles realizam.

Em suma, segundo a tese de Kuhn, as revoluções científicas não ocorrem quando surgem novas descobertas — as quais são, então, incorporadas aos paradigmas dominantes —, mas, sim, quando os paradigmas mudam. Desse modo, Kuhn destacou e firmou a importância dos paradigmas e dos pressupostos nas áreas do conhecimento. Ele levou em conta o peso das crenças e convicções das pessoas quando estas leem e interpretam a realidade ao seu redor.

É nesse contexto que falamos da importância e da legitimidade de uma visão de mundo (cosmovisão ou, em alemão, *Weltanschauung*, termo usado primeiramente por Emmanuel Kant). A cosmovisão é uma maneira de ver o mundo de acordo com aquilo que se crê. Como afirma o destacado filósofo cristão Ronald Nash, em sua obra *Questões últimas da vida* (2008),² existem cinco importantes pilares que definem a cosmovisão de alguém:

- *Deus* — Ele existe? Qual é sua natureza? Há mais de um Deus?

²São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

- *Metafísica* — Qual é o relacionamento de Deus com o Universo? O Universo existe? Qual é sua origem?
- *Epistemologia* — É possível saber, entender e conhecer a realidade? Existe verdade?
- *Ética* — Existem leis morais que regem a conduta humana? Elas são absolutas ou relativas?
- *Antropologia* — O ser humano é apenas corpo ou materialidade, ou existe uma dimensão espiritual? Qual é sua origem? Há vida após a morte?

Aquilo em que as pessoas acreditam sobre esses cinco pontos haverá de tingir as lentes com que elas enxergam e decifram o mundo ao seu redor, e haverá de influenciar de forma decisiva seu relacionamento consigo mesmas, com o próximo, com o mundo, em casa, no trabalho e na sociedade como um todo.

O livro de Provérbios já falava da importância do coração para a compreensão da totalidade da vida (veja Pv 4.23, que abre este capítulo). É nesse contexto que gostaríamos de destacar a importância e a legitimidade de uma visão de mundo que parta dos valores teóricos e morais do cristianismo, e que integre os paradigmas e matizes que orientam o labor acadêmico de uma universidade confessional.

Essa visão de mundo cristã, a ser adotada como referencial na academia, deve levar em conta a existência de um Deus pessoal, a sua ação na história e a revelação que ele faz de si mesmo na natureza e nas Escrituras judaico-cristãs. Ela deve ver o ser humano como um ente criado à imagem desse Deus e levar em conta a presença e a realidade do mal neste mundo. Deve também enxergar o mundo e suas leis como expressão do caráter desse Deus, que é bondoso, justo e sábio.